

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

FIGURAS E FACTOS DO ULTRAMAR De LEIRIA

pelo PROF. DOUTOR MARCELLO CAETANO



A editorial da Agência-Geral do Ultramar lançou recentemente o n.º 17 da sua colecção «Figuras e Feitos de Além-Mar», o livro, «Factos e Figuras do Ultramar» da autoria do Prof. Doutor Marcello Caetano.

Esta colecção, que tem obtido o maior êxito e os favores do público pela luz que vem fazendo sobre as grandes figuras muitos diluídas na bruma do tempo e outras quase ignoradas do Ultramar, fica assim ainda mais enriquecida com esta notável obra do ilustre estadista.

Livro composto de vários capítulos escolhidos das obras «Por Amor da Juventude» (1944) e «Páginas Inoportunas», (1959) representa sem dúvida um chamamento à consciência da Juventude, e ao contrário do título que o autor deu ao segundo destes livros — as suas páginas são de uma oportunidade indesmentível.

Factos e Figuras do Ultramar, neste momento crucial que o Ultramar atravessa, tem, necessariamente, de ser um livro oportuno. Oportuno e útil, dada a categoria intelectual, o inegável patriotismo do autor, o seu profundo conhecimento e o seu amor pelo Portugal além da Europa.

Neste livro descreve o Prof. Marcello Caetano grandes figuras do Ultramar que a Morte já levou e a História glorificou e que a pena do Mestre, tratandolas amorosamente, faz palpitar como se estivessem vivas.

Mouzinho de Albuquerque, o herói de Chaimite, surge-nos «vivo» tal como o autor o descreve neste trecho:

«Sempre que em minha imaginação evoco a figura de Mouzinho é a cavalo que o vejo, direito na sela, a face tisonada sob a larga aba do chapéu de feltro e os olhos profundos iluminados

pela visão do combate que se aproxima...»

Viva, realista, autêntica esta cena da vida de João Pereira Coutinho:

«Nú e sangrento, mas de pé no seu posto, o aspecto de Coutinho é mais imponente do que nunca. Com serenidade espantosa ordena a retirada, sem pressas, com método, acalmado os inquietos. Para tranquilizar os amigos e os chefes negros que o cercam em cuidado e temem por ele, sorri e canta enquanto caminha. Chegado à retaguarda manda que os outros feridos sejam tratados primeiro — e come bolacha misturada com farrapos da própria pele. E só quando a coluna se encontra em segurança e a sua missão está cumprida, é que esta alma de fogo deixa momenta-

POR FERNANDO REIS

neamente que o corpo destruído reclame os seus direitos — e só então desmaia!»

Estas páginas contrariam o Prof. Marcello Caetano quando, no capítulo referente a António Enes — político e homem de letras, outra grande figura do Ultramar que ele descreve magistralmente nesta obra — diz: «...assim como os políticos não sabem em geral fazer literatura, os letrados raramente sabem governar o País.» Pois o Prof. Marcello Caetano será desses raros que sabem governar e fazer literatura.

A figura do Infante Dom Henrique também é superiormente

tratada neste livro onde o gigante de Sagres é lembrado à Juventude como exemplo de determinação, de presciência e de patriotismo. Aliás, o Prof. Marcello Caetano, dirigindo-se neste capítulo a esse público juvenil, não usa o fulgor demagógico dos políticos, mas antes apaixonadamente, quase misticamente, fala-lhes em jeito de oração murmurada, para, em determinados trechos, gradativamente, subir de tom, galvanizado pelo aliciante tema, e é em patriótica exortação que aponta as virtudes exemplares do Príncipe Dom Henrique, honra e glória de Portugal, benfeitor do Mundo.

Sá da Bandeira, D. João de Castro, e outras grandes figuras da nossa História são recordadas neste belo livro todo escrito num estilo vivo, rico e absorvente, onde se nota mais o objectivo de comunicar do que fazer erudição, e isto consegue-o notavelmente o seu autor.

Esta obra, que nos parece, devia ser profusamente distribuída pelas escolas, pelas universidades, pelas fábricas, pelos campos e pelos quarteis daquém e de além mar, surge no momento próprio. Escrita para a Juventude, deve ser prioritariamente levada à Juventude, a quem serão entregues os destinos da Nação. Essa Juventude que é a nossa esperança e, o nosso orgulho e que, em terras do Ultramar, batendo-se heroicamente em sua defesa, está já a dar à Pátria e à História, figuras que não desmerecem em corajoso Patriotismo, essas que o Prof. Marcello Caetano nos aponta neste precioso livro.

AS AUTORIDADES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO DE LEIRIA HOMENAGEARAM O GOVERNADOR CIVIL PELA PASSAGEM DO 5.º ANO DA SUA INVESTIDURA GOVERNATIVA

Assinalando a passagem do V aniversário da posse do Governador Civil do Distrito de Leiria, dr. José Damasceno de Campos, reuniram-se num almoço de confraternização no Hotel Mar e Sol, em S. Pedro de Moel, a família Política-Administrativa do Distrito constituída pela Comissão Distrital da A. N. P., Comissão Concelhia da A. N. P., Presidente da Comissão da Cidade de Leiria da A. N. P., D. Maria Leonilde Alves Carreira da Delegação da A. N. P. Feminina, Presidentes da A. N. P. Concelhias do Distrito, os Deputados pelo Círculo de Leiria, Presidentes das Câmaras do Distrito, além de outras entidades, relacionadas com a Política e a Administração. Durante o convívio, em enaltecimento e Homenagem usou em 1.º lugar da palavra o Presidente da Câmara da Marinha Grande, Adriano Roldão, como entidade responsável pelo concelho onde teve lugar a reunião comemorativa, seguindo-se o Procurador e Presidente da Câmara de Alcobaça, Tarcísio Vazão de Campos e Trindade, em nome dos Presidentes dos Municípios do Distrito, Professor e Comendador Albino Castro e Sousa em nome das Comissões Concelhias, o Deputado dr. Manuel Valente Sanches, pelo Círculo dos Deputados de Leiria, D. Maria Leonilde Alves Carreira, pela A. N. P. Feminina, o dr. Veiga Vieira, em nome de todos os Directores de Serviços do Distrito, que também estiveram

presentes na Homenagem, Eng. Afonso Lemos Proença em nome de Comissão Distrital da A. N. P., fazendo também brindes de saudação e realce, o deputado Joaquim Emídio Faria, o Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Artur Capristano e o Presidente da A. N. P. concelhia de Peniche, José Bento. Todos os oradores se referiram às excepcionais qualidades do Homenageado, à sua influência decisiva na onda do progresso que acciona o Distrito à unidade Político-Administrativa e Cívica que se vive no Distrito, à chamada de participação de novas individualidades em espírito de renovação da Política do Distrito, no aproveitamento de todas as boas vontades e, sobretudo nas suas qualidades de Homem íntegro, amigo e compreensivo. Todos os participantes em tão significativa Homenagem, que teve carácter restrito pela própria vontade do Homenageado, ofereceram ao Governador Civil uma lembrança composta de peças de cristal da Indústria da Marinha Grande. Finalmente o dr. José Damasceno de Campos, em palavras repassadas de sentimento de gratidão, agradeceu a presença de todos e a homenagem de que tinha sido alvo.

JURAMENTO DE BANDEIRA DA 4.ª/ER/73, NO REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 7, EM LEIRIA

Realiza-se no próximo dia 6 de Dezembro (5.ª-feira), a cerimónia da Ratificação do Juramento de Bandeira dos soldados Recrutados da 4.ª/ER/73, no Regimento de Infantaria 7, aquartelado na Cruz de Areia, com o programa abaixo indicado:

10,30 horas — Formatura Geral; 10,40, Leitura dos Deveres Militares; 10,45, Alocução; 10,50, Juramento de Bandeira, 10,55, Distribuição de Prémios; 11,15, Desfile. Pelas 9 horas será celebrada Missa na Capela da Unidade para os Soldados e Familiares que desejem assistir a essa Cerimónia. O Comandante da Unidade, Coronel do CEM, Jorge da Costa Salazar Braga, convida a população e os familiares dos Militares que vão prestar a cerimónia a assistir ao acto.

O AERO-CLUBE DE LEIRIA, DE GRANDES TRADIÇÕES, EM BOA HORA RESSURGIDO, BAPTIZOU O SEU 1.º AVIÃO

Manhã amena, verdadeiramente Outonal, ornamentou com as suas Galas de Sol aberto, reflectindo a verdura envolvente do «Campo do Falcão», em Gan-

NO DIA 15 DE DEZEMBRO

UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO CULTURAL DEDICADO PELA F. N. A. T. E PELA CÂMARA À POPULAÇÃO DE PENICHE

No final da primeira quinzena de Dezembro, a F. N. A. T., em colaboração com o CAT do Pessoal da Câmara Municipal, oferece à população de Peniche uma valiosa prenda de Natal: — um «Serão de Música e Poesia» a realizar, em 14 de Dezembro, no Salão da Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense.

Tal como sucedeu em 1971, e em 1972, este Serão irá constituir um notável acontecimento artístico e cultural.

Foi até o próprio acolhimento dispensado pelos Penichenses aos dois espectáculos já realizados que levou a FNAT e a Câmara Municipal a se abalancharem também este ano à realização desta iniciativa.

O programa elaborado para o Serão do dia 14 de Dezembro mereceu cuidados especiais.

Na palco da Associação de Educação Física vão estar mais uma vez alguns dos maiores artistas portugueses. E salienta-se que nenhum dos que agora nos visitam participaram nos espectáculos já realizados.

Na parte vocal teremos ELSA SAQUE e FERNANDO SERAFIM, dois dos mais jovens e dos mais

talentosos cantores da Companhia Portuguesa de Ópera.

A parte instrumental foi confiada a NELLA MAISSA, uma pianista de grande renome internacional.

A interpretação de poemas está a cargo da declamadora LOBATO DE FARIA, um valor actual da difícil arte de comunicar, em toda a sua plenitude, a verdade e a autenticidade das obras dos poetas.

Quanto ao conteúdo do programa, aponta-se que, a par de composições dos maiores mestres da História da Música — Mozart, Weber, Donizetti e outros — houve a preocupação de

(Continua na pág. 2)

(Continua na pág. 2)

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De LEIRIA

(Continuado da pág. 1)

dara dos Olivais, desta Cidade, onde decorreu a cerimónia do baptismo do 1.º Avião do Aero-Clube da Cidade, que de novo entrou em grande actividade, através duma direcção, cuja paixão pelos Aviões tem sido sobejamente demonstrada. Muita gente acorreu ao campo, que é propriedade do piloto da Aviação Civil e empresário Industrial, José Ferrinho, que autorizou ao Aero-Clube de Leiria a utilizá-lo em todas as suas manifestações práticas para participar de tão bela cerimónia cívica. Não tardou que também dois outros aviões pilotados por João Rocheta e Eng. Vassalo e Silva, descessem sobre a pista, para se associarem também à significativa cerimónia que se iria seguir. Junto ao Hângar via-se o novo aparelho CS.AOT, pintado de verde azeitona, e branco, onde em letras desta cor se lia seu nome; Cidade de Leiria. Então o Governador Civil do Distrito dr. José Damasceno de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Inspector-Orientador Bernardo Jesus Pimenta, Eng. Afonso Lemos Proença, Director da Federação dos Municípios e Presidente da A. N. P. Distrital, acompanhados do Director dos Serviços Técnicos da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, Eng. João Carlos de Almeida Campos e dos pilotos Carriço e António Godinho Ferreira e outras autoridades incluindo o Comandante da P. S. P., Capitão Gois Ramalho, Inspector da Direcção de Segurança, Pinto Galante, dr. Veterinário da Câmara Municipal, José Sismeiro e por toda a Direcção do Aero-Clube, nomeadamente os grandes entusiastas, Capitão da Aviação, Teixeira do Amaral, Francisco Rocha Marques, José Sequeira Pereira e Carlos Silva.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE CARLOS FERREIRA, NA GALERIA DIEDRO EM LEIRIA

Na noite do dia 23 de Novembro, com a presença de artistas, e dos directores da Galeria Diedro teve lugar a inauguração da exposição de pintura do Artista Carlos Ferreira que é natural de Lisboa e tem feito exposições colectivas e uma individual na Galeria Ottolini — 1972. Os trabalhos expostos acontecem bastante originais numa, obsessão minuciosa, às vezes quase transparente, lembrando fundos sub-marinhos, de formas orgânicas primitivas, tudo projectado em certa perspectiva fantástica, numa técnica de têmpera e óleo, que resulta aliciança à vista. A exposição encerra-se a 12 de Dezembro.

No dia 14 de Dezembro

(Continuado da pág. 1)

inserir algumas obras primas dos compositores portugueses.

Acrescentamos mesmo que a maior parte da música vocal será dada em língua portuguesa, incluindo vários trechos da célebre opereta « A Viúva Alegre » cujas melodias brilhantes foram escolhidas para encerrar o Sêrão.

Os bilhetes podem ser solicitados na Câmara Municipal de Peniche que os distribuirá gratuitamente.

Automóveis usados para venda

Opel Kapitán	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)	

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

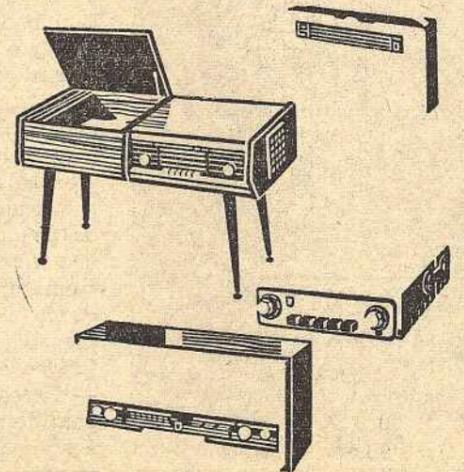
Máquinas de Costura OLIVA

super-automáticas que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



O MELHOR PÃO DE LÓ

MARCA REGISTRADA N.º 10548

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFETARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Desporto Corporativo

Do Ultramar Português

ANDEBOL DE SETE

(Continuado da pág. 4)

Resultados da 5.ª jornada

SÉRIE — A

C. do Povo de Pombal	8
C. do Povo de Alvaizere	13
C. do Povo de Pedr. Grande	12
Sindicato de Cast. de Pêra	5

SÉRIE — B

Casa do Povo do Lourical	18
Matérias Plásticas, L.da	19
C. do Povo de Monte Real	8
C. do Povo da Maceira	14

SÉRIE — C

CAT n.º 885 (Autoeste-Cal-das)	14
CAT n.º 850 (Fáb.-Escola)	17
Sind. de Mira de Aire	25
Casa do Povo de Alcobaça	11

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE — A

Sind. de Cast. de Pêra	8
Casa do Povo de Pombal	5
Casa do Povo de Ansião	3
C. U. F. de Ansião	15
C. do Povo de F. dos Vinhos	11
C. do P. de Pedr. Grande	14

SÉRIE — B

C. do Povo de Milagres	12
C. do Povo de M. Redondo	11
C. do Povo da Maceira	13
Casa do Povo do Lourical	6

SÉRIE — C

Nesta série já terminou a 1.ª volta, faltando realizar dois jogos adiados.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
6.ª VARA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela primeira Secção deste Tribunal, corre a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando a executada — «José Alves Bebiano Sucrs., Limitada», Sociedade por quotas de Responsabilidade Limitada com sede em Castanheira de Pêra — Figueiró dos Vinhos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de trezentos e quarenta e cinco mil duzentos e oitenta e nove escudos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente — Sociedade Industrial de Penteação e Fiação da Lãs S. A. R. L. o direito de nomeação de bens à penhora, como melhor consta do duplicado que fica patente na referida Secção para lhe ser entregue quando solicitado.

Lisboa, 22-10-73.

O Corregedor-Ajudante,
Adelino Barbosa de Almeida

O Corregedor-Adjunto,
Eugénio Ferreira Pestana

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

nem jantou em todo o dia e teria à hora das refeições cantado para a esposa: «menina, estou farto!...», «menina, estou farto!...»

Padre católico terrorista

Segundo notícias da Irlanda, quatro indivíduos, dos quais um padre católico, foram julgados pelo Tribunal de Birmingham, acusados de colaborar com terroristas, participando directamente em actos para sabotagem de edifícios.

O padre, Patrick-Fell, de 32 anos de idade, foi condenado a 12 anos de prisão, dois dos seus companheiros em 10 anos, e um em 7 que terá de cumprir na cadeia.

Pequenas grandes notícias

A Colory Company Texas Inc. pretende em regime de exclusivo prospectar, explorar e desenvolver jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, numa área entre um ponto ao sul da cidade João Belo até à fronteira sul de Moçambique, estando o pedido à reclamação.

★ Está prevista para 1975 a inauguração do primeiro troço de via rápida Lourenço Marques-Pretória, desde Moamba à estação fronteira, cujo investimento é da ordem dos 60 mil contos.

★ A construir em Boane, prevê-se a conclusão em 1980, do novo Aeroporto de Lourenço Marques, que se calcula em um milhão de contos.

★ A Companhia de Cervejas e Refrigerantes Mac-Mahon, aumentou o seu capital de 85 mil contos para 153 mil.

★ A Companhia de Seguros «Tranquilidade de Moçambique» foi autorizada a aumentar o seu capital social para 30 mil contos.

★ O Export-Bank de Washington anunciou a concessão de um empréstimo de 1,8 milhões de dólares destinados a ajudar a financiar a venda de mercadorias americanas e serviços para instalação de um unidade de fabrico de pneus em Lourenço Marques.

★ Lourenço Marques vai ter o seu Centro de Estudos de Engenharia de Minas e Geologia.

★ O número de alunos inscritos em todos os graus de ensino em Moçambique, aumentou consideravelmente. Em 1971 foram inscritos 593.000. Em 1972, inscreveram-se 650 mil, e em 1973, anda por 800 mil.

★ Uma firma está interessada em instalar em Lourenço Marques um complexo para montar anualmente seis mil máquinas de costura. Na primeira fase vão ser investidos 4 mil contos, prevendo-se largo futuro à nova unidade industrial, sem dúvida de grande alcance.

★ Destinado a reforçar alguns capítulos do orçamento dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o Governo-Geral aprovou o primeiro orçamento suplementar para o corrente ano, na importância de 172 mil contos em contra-partida de igual valor a sair dos saldos dos exercícios anteriores.

★ A produção de castanha de cajú, no distrito da Zambézia, em 1972, teve um aumento de 30% em relação ao ano anterior.

Magusto

Com frequência que excedeu toda a expectativa, teve lugar, no dia 10 de Novembro, no Lions Club da Beira, o tradicional magusto seguido de baile abrilhantado por um dos melhores conjuntos musicais da cidade.

Não faltaram as belas castanhas vindas da Metrópole directamente, artigo que ainda não chegou aos estabelecimentos locais.

As festas metropolitanas têm sempre o sabor característico preferido por todos a recordar as apetitosas reuniões à portuguesa.

Arraial de S. Martinho na Catedral

Anunciado com este título, assim se iniciou no dia 10 de Novembro, continuando no dia seguinte, o arraial que para além de barracas de diversões, recinto de dança onde actuará um dos melhores conjuntos musicais da cidade, serviços de bar e restaurante, tem também um programa de variedades e outros atractivos, no Centro Social da Catedral da Beira, junto desta.

Gás do Pande para a África do Sul

Com a devida vénia, publicamos a seguinte notícia extraída do jornal «Notícias da Beira»:

«Encara-se muito seriamente a possibilidade de se construir um «pipe-line» entre o Pande e a África do Sul a fim de se aproveitar industrialmente o gás natural há seis anos descoberto naquela zona. O empreendimento está orçado em três milhões de contos, sabendo-se por outro lado, que a conduta tubular terá a extensão de cerca de seiscentos quilómetros.

Esta decisão foi tomada após cerca de oito anos de estudos

técnicos realizados com o intuito de se saber da viabilidade económica do empreendimento que se espera venha a suscitar uma febre de petróleo em todo o Estado.

Há cerca de trinta anos que se procede a prospecções petrolíferas em Moçambique. Entre os anos de 1968 e 1972 nada menos de 11 companhias internacionais estiveram empenhadas numa busca que alimentou muitas esperanças.

Sabe-se que 38% da superfície de Moçambique é constituída por formações sedimentares pós-trássicas, o que, juntamente com uma plataforma

continental de 2.500 quilómetros leva a crer que o território possua reservas de petróleo.

Relativamente ao gás do Pande, queremos recordar aos nossos leitores que ele se incendiou em Outubro de 1965 e se manteve incandescente ao longo de cerca de treze meses, tendo inclusivamente sido necessário requisitar os serviços de um famoso perito em incêndios deste tipo que se deslocou da América.

Não se sabe em que moldes irá ser construído o «pipe-line» que ligará o Pande à África do Sul, se por administração directa, se por empreitada.

(continua no próximo n.º)

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

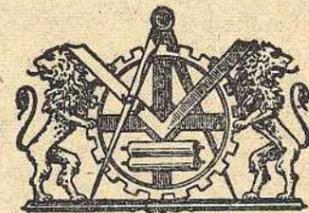
(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L.ª

PAPELARIA

TIPOGRAFIA



PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa. Perfeição e Rapidez

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

De Castanheira de Pêra

Formatura brilhante

Castanheira de Pêra, conquanto seja um dos mais pequenos concelhos do País em área, não deixa todavia de ser um dos que mais Homens Ilustres aqui tenham tido o seu nascimento.

Castanheirenses ilustres se têm notabilizado, quer no País, quer no Brasil e no Estrangeiro (não separamos o Ultramar porquanto, quanto a nós, o Ultramar nosso País é) e em diversas posições sociais, quer no comércio e indústria, quer em posições políticas e culturais e até mesmo religiosas.

A cadeia desses Homens, continua, porque, quando existe uma boa formação moral que lhes é transmitida pelos seus ascendentes, essa formação certamente que, pela vida fora, forçosamente tem de manifestar-se.

É o que agora sucedeu com o nosso conterrâneo Ex.mo sr. Dr. Eduardo Manuel Bebiano Dinis Correia que, com 23 anos, no dia 5 de Novembro se formou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Após um curso brilhantíssimo, e a justificá-lo está o facto de ter sido sempre o melhor aluno do seu curso, concluiu a sua formatura com a elevada classificação de 18 valores.

O novel doutor é filho do nosso mui prezado Amigo e Ilustre Catedrático Prof. Doutor Eduardo Henriques da Silva Correia, mui digno director da Faculdade de Economia, recentemente criada junto da Universidade de Coimbra, e de Sua Ex.ma Esposa D. Maria Teresa da Conceição Alexandre Correia Bebiano Dinis Correia, neto de D. Josefa Henriques Correia da Silva Correia, casada com o nosso ilustre conterrâneo Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia e cuja memória, Castanheira de Pêra agradece pelo muito que por ela fez, lhe dedicou a quando da comemoração do 50.º aniversário da fundação do seu concelho, justa homenagem com a inauguração de um busto que ficará a perpetuar a sua memória.

O novel doutor é ainda neto de D. Maria do Carmo Alexandre Bebiano Dinis e de seu marido Manuel Dinis Júnior.

Casa da Criança Rainha D. Leonor

Uma Instituição a manter, custe o que custar!...

A população de Castanheira de Pêra, unanimemente, não há muito, lamentava profundamente o boato posto a correr com bastante insistência, de que a Casa da Criança Rainha D. Leonor, uma Obra a todos os pontos digna de valor pela sua acção social que vem desempenhando há longos anos, ia fechar.

Motivo, não apenas uma carência de fundos para a sua manutenção, a cargo da Fundação Bissaya-Barreto, com sede em Coimbra; mas, muito especialmente, pela saída das Irmãs de Caridade que, de há um tempo a esta parte, vêm dirigindo esta Casa.

São dignas de registo as diligências de iniciativa da Câmara Municipal do nosso Concelho, e muito especialmente da acção do seu dinâmico Presidente, sr. José Francisco Dinis (Carvalho) que, não se poupando a esforços, se deslocou propositadamente a Lisboa para, junto da Superiora da instituição «Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo», procurar sustar a saída das três Irmãs que aqui se encontram colaborando com a Fundação Bissaya-Barreto para a manutenção da Casa da Criança.

Outras entidades e particulares, da mesma maneira se interessaram para obstar a que tal boato se concretizasse.

Depois da vinda do sr. Presidente da Câmara, e após a entrevista que teve com a Superiora em referência, tudo se julgava normalizado e nesse sentido se ia agir com o fim de proporcionar à Casa da Criança os meios bastantes para a sua manutenção.

Porém, pura ilusão, dado que, por comunicação de 14 de Novembro para a Fundação Bissaya-Barreto, a Superiora daquela Ordem, comunica que, por deliberação do seu Conselho, de maneira alguma podem continuar a manter nesta Vila e na Casa da Criança, as três Irmãs que aqui garantiam a estadia e educação de cerca de 50 crianças, vindas de outros tantos agregados familiares locais.

Em face da posição inspeçada que o assunto tomou, não há tempo a perder para, de qualquer modo, evitar o encerramento da Casa da Criança, uma Obra Social de grande alcance num meio essencialmente industrial como é o de Castanheira de Pêra!

Para tanto, há que considerar, que tal manutenção se impõe pelos seguintes motivos:

1.º — Em homenagem ao seu Fundador, o Ilustre Castanheirense e categorizado Catedrático que é o Professor Doutor Fernando Bissaya-Barreto Rosa que, ao bem-estar da criança, tem dedicado a maior parte da sua vida;

2.º — Porque se trata de uma Instituição de alto valor e promoção social que beneficia cerca de 50 agregados familiares que, marido e mulher, tendo as suas actividades, especialmente na indústria local, não dispõem de mais ninguém para a guarda e educação de seus filhos de tenra idade, a par do carinho que aos mesmos é devido e lhes tem sido proporcionado pela Casa da Criança;

3.º — Porque a par da Casa da Criança Rainha D. Leonor, funciona o Instituto D. Maria da Luz Alves Ceppas, que alberga criancinhas praticamente abandonadas por seus progenitores e que, de forma alguma, podem ser excluídas da sociedade, quanto mais não seja por um princípio humanitário que sempre esteve na mente do seu Fundador, em homenagem à Família Ceppas,

grande benemérita destas Instituições;

4.º — A existência da Casa da Criança Rainha D. Leonor, deve manter-se, CUSTE O QUE CUSTAR, não só pelo fim com que inicialmente foi concebida, mas ainda, e agora mais do que nunca, porque a sua manutenção se justifica para que não venha a faltar a mão de obra na indústria de lanifícios, indústria que só por si justifica a existência de Castanheira de Pêra, como concelho, dada a importância desta indústria na economia local e até na nacional;

5.º — A justificá-lo está o facto de, fechada que ela fosse, os agregados familiares que à Casa da Criança confiam plenamente a guarda de seus filhinhos, teriam de deixar de auferir os proventos indispensáveis à sua manutenção, pela simples razão de que, a mãe, teria de ficar em casa, cuidando dos filhos;

6.º — Além deste facto, a própria indústria seria prejudicada porque, numa altura em que a mão de obra não abunda, ficaria privada desta pela ausência de unidades que, para estarem em casa, não poderiam prestar a sua colaboração na fábrica;

7.º — Além dos factos apontados, inúmeras outras circunstâncias haveria a relatar,

dada a complexidade do caso e, fechada a Casa da Criança em Castanheira de Pêra, que julgamos ter sido o berço destas Instituições da iniciativa do Professor Bissaya-Barreto, seria um marcante desprestígio para esta terra, quando é certo que, em outras terras do centro do País, não há muito que, por iniciativa do mesmo Professor Bissaya-Barreto, estão a ter o começo de laboração Instituições semelhantes;

8.º — Sendo assim, com Irmãs de Caridade ou sem elas, impõe-se que, a todo o transe, Castanheira de Pêra, ou melhor, o concelho de Castanheira de Pêra, em peso e por todos os meios, procure garantir à sede do seu concelho, a manutenção em pleno funcionamento, da Casa da Criança Rainha D. Leonor e, para tanto, há que fazer interessar no assunto todos os castanheirenses, as Autarquias locais, Entidades do Distrito de Leiria e fora dele que algo possam auxiliar e, muito especialmente, as Entidades Económicas e Sociais, como os Grémios, a Federação dos Lanifícios, o Sindicato do respectivo Pessoal, o I.N.T.P., e tudo quanto possa e deva levar o caso junto do próprio Governo, através dos Ministérios respectivos;

9.º — Finalmente, CUSTE O QUE CUSTAR, com Irmãs ou sem Elas, a Casa da Criança Rainha D. Leonor de Castanheira de Pêra, deve manter-se para prestígio de quem a fundou, para prestígio da pró-

pria terra que já foi considerada como o terceiro centro industrial de lanifícios, e portanto um factor válido na economia nacional;

10.º — Para que tal aconteça, TODOS, castanheirenses e amigos de Castanheira de Pêra, unidos constituirão uma FORÇA ÚNICA, para possibilitar a manutenção dos benefícios que a instituição da Casa da Criança, como promoção social local, justificam.

Embora a Instituição denominada Casa da Criança Rainha D. Leonor e o seu anexo Instituto D. Maria da Luz Alves Ceppas, sejam pertença da Fundação Bissaya-Barreto com sede em Coimbra, julga-se de toda a necessidade que aqui, em Castanheira de Pêra, seja novamente posta em acção, dentro de novos moldes, a primeira Comissão Promotora da Casa da Criança, da qual conste, além de uma Comissão de Honra, uma Comissão Executiva, promovendo, em Delegação de Fundação Bissaya-Barreto e com a confiança desta, os actos indispensáveis não apenas à sua administração, como também todos os restantes julgados indispensáveis ao prestígio e bom nome de Castanheira de Pêra, e o devido respeito e veneração pelo seu Fundador, o Professor Doutor Fernando Bissaya-Barreto Rosa, respeitado e querido Filho de Castanheira de Pêra.

C.

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

BEIRA, Novembro de 1973.

Sentidos pêsames

Só há pouco tivemos conhecimento do falecimento da mãe extremosa do Ex.mo sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, pessoa de invulgar admiração dos figueirenses residentes nesta parcela ultramarina e seu particular Amigo, por isso, célebre correu a todos os lares a notícia do infausto acontecimento e conseqüente manifestação de pesar, participando na dor que embateu no referido Ex.mo Amigo e toda a Família, com pedido de paz à alma da saudosa e bondosa senhora.

Aumento de capacidade produtiva

Ultrapassaram um milhão de contos, os gastos em material empregado pela Companhia de Cimentos de Moçambique, no aumento de capacidade e de produção e modernização das suas instalações, obedecendo à última palavra da indústria cimenteira mundial.

As linhas de fabrico em Nova Maceira elevaram a capacidade anual para 300 mil toneladas, satisfazendo ao consumo em 1974 nomeadamente em Cabora Bassa. Para o mesmo período, a Matola, que se calcula venha a estar concluído o programa em Janeiro próximo, comportará inteiramente contratos de exportação superior a 130 mil toneladas. Nacala irá beneficiar nas mesmas linhas, para atingir anualmente a capacidade de produção de 150 mil toneladas.

Três vítimas num desabamento

Segundo notícias de Joanesburgo, ficaram soterrados três mineiros africanos num desmoronamento a 2.000 metros de profundidade, na mina de ouro de Weste Diefontein. Vinte e seis africanos ficaram feridos no acidente e ainda um europeu, sendo grave o estado de um dos africanos.

Navegação no Zambeze (Congo)

Chefiada pelo major do exército britânico John Blashford Shell, uma equipa de exploradores internacionais projecta para o próximo ano a navegação completa do rio Zambeze por ocasião do centenário da primeira travessia do continente africano, pelo jornalista americano H. Stanley.

Segundo opinião do chefe da expedição, poderá classificar-se de a mais perigosa em muitos anos. Com a extensão de aproximadamente 4.400 quilómetros, o Zambeze em tempo algum foi totalmente navegado em virtude dos seus perigosos rápidos, pântanos e floresta. Blashford-Shell, que é presidente da Sociedade de Exploração Científica, declarou que a expedição vai custar sessenta mil libras esterlinas e nela tomarão parte 131 homens e 9 mulheres, distribuídos num grupo de 40 componentes para o rio e os restantes em equipas de apoio terrestre.

Você dava 8 contos por um beijo?

Esta não provém do célebre Entroncamento, mas de Amsterdão, por ocasião da visita àquela cidade, da estrela do cinema Elizabeth Taylor, que presidiu a um leilão, segundo um jornal holandês, de pratos, joias e quadros, cujo produto se destinava às vítimas israelitas da guerra no Médio Oriente. Elizabeth conseguiu que um ofertante aumentasse o seu lance em mil florins (cerca de 8 contos na nossa moeda), em troca de um beijo. O rendimento total ascendeu a 460 mil florins.

Já temos verificado coisa semelhante para se conseguir dançar com certa moça, embora muito distante, é claro, o valor da oferta — a «penúria» é inimiga da excentricidade — mas para receber um beijo, é pouco vulgar.

Você dava assim 8 contos? Pela sua cara, vê-se que não! Pois deu aquele cliente do leilão, que certamente com o «aperitivo» forte não almoçou

(Continua na pág. 3)

†

Agradecimento

José imões de Abreu, em seu nome e no de sua família, agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua irmã, Armanda Simões de Abreu Serra.